



ESTADO DA ARTE DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES: OBJETIVOS E CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS ACADÊMICAS

MARTINS, Elem Hana Rodrigues ¹; CAMPOS, Aline²;

RESUMO

Este resumo apresenta os resultados finais do Plano de Trabalho intitulado “Estado da Arte da Educação nas Prisões: objetivos e contribuições das pesquisas acadêmicas”, vinculado à pesquisa “Prisão como tema de pesquisa em programas de pós-graduação: o que diz o Estado da Arte?”. Tem como objetivo geral analisar o Estado da Arte de pesquisas sobre prisão no campo da Educação em âmbito nacional, com ênfase nos objetivos de tais trabalhos acadêmicos e as contribuições que fornecem ao referido campo de conhecimento. Configura-se como uma pesquisa bibliográfica, do tipo Estado da Arte, sobre educação nas prisões. O *corpus* desta pesquisa é composto por 218 trabalhos, os quais foram analisados e categorizados pelos seus objetivos. No processo de organização dos dados emergiram 13 categorias de análise. Apesar de haver um volume considerável de trabalhos, com objetivos diversos de análise, eles concentram-se na análise da política pública de oferta da educação na prisão e também na interface da educação com o processo de retorno à sociedade, refletindo assim na dimensão da integração social a que se propõem as prisões, para além da punição e proteção da sociedade.

Palavras-chave: Educação na prisão, Privação de liberdade, Estado do Conhecimento, Objetivos da pesquisa.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS). E-mail: hana.rodriques@mail.ufnt.edu.br.

² Professora vinculada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS). Orientadora da pesquisa. E-mail: aline.campos@ufnt.edu.br



I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Este trabalho apresenta os resultados finais do Plano de Trabalho intitulado “Estado da Arte da Educação nas Prisões: objetivos e contribuições das pesquisas acadêmicas”, vinculado à pesquisa “Prisão como tema de pesquisa em programas de pós-graduação: o que diz o Estado da Arte?”. Insere-se, portanto, às temáticas da educação e da prisão, almejando contribuir na compreensão de como elas têm, histórica e contemporaneamente, se interconectado. Trata-se de uma investigação na área de conhecimento das ciências humanas, sociais aplicadas e letras, especificamente no contexto da Educação de Jovens e Adultos em espaços de privação de liberdade. A crescente produção acadêmica nesta área, bem como a necessidade de compreender a forma como esse campo emergente de conhecimento tem se estruturado é que justificam a realização desta pesquisa.

II. BASE TEÓRICA

O elevado número de trabalhos que entrelaçam às temáticas da Educação e da prisão associam-se ao crescente número de políticas públicas pensadas para a oferta de educação nas prisões. Em meio a estes avanços, Campos e Nascimento (2020, p. 26) sinalizam que “Espaços educativos têm sido criados dentro de diversas unidades prisionais, ainda que improvisados e atendendo a um número limitado de pessoas. Falta, contudo, tornar tais direitos universais, de modo a atingir toda a população carcerária”. Nesse sentido, tal como afirma Bobbio (2004), o desafio atual não é fundamentar os direitos, mas sim garanti-los e protegê-los.

No esforço em compreender e dar visibilidade às questões que envolvem a luta pela garantia da oferta educativa nos contextos prisionais, é que se inserem as pesquisas acadêmicas que têm sido feitas sobre essa temática. Com isso, a leitura de textos e estudos trouxeram um melhor esclarecimento para a pesquisa, pois



conseguimos compreender o que realmente iríamos pesquisar, para quem iríamos pesquisar e como iríamos pesquisar, trazendo, assim, grandes conhecimentos sobre a educação nas prisões com enfoque no estado da arte.

III. OBJETIVOS

O **objetivo geral** consiste em analisar o Estado da Arte de pesquisas sobre prisão no campo da Educação em âmbito nacional, com ênfase nos objetivos de tais trabalhos acadêmicos e as contribuições que fornecem ao referido campo de conhecimento. Tem como **objetivos específicos**: Contribuir no mapeamento das pesquisas sobre educação nas prisões em todos os estados brasileiros; Sistematizar os dados gerais referentes aos objetivos apresentados pelos trabalhos localizados; Ler, organizar e tabular os dados referente os objetivos dos trabalhos acadêmicos e suas contribuições ao campo de conhecimento da educação nas prisões; Elaborar gráficos-síntese com as informações obtidas e sistematizadas; Efetuar análise dos dados, sistematizá-los e publicá-los.

IV. METODOLOGIA

A pesquisa previu cinco etapas para seu desenvolvimento. Na **Etapa 1** realizamos reuniões periódicas semanais, nas quais buscamos uma melhor compreensão das principais questões relacionadas à educação nas prisões, bem como do funcionamento da análise do Estado da Arte, por meio do estudo de materiais previamente selecionados. Na **Etapa 02** definimos os os descritores para a busca e os bancos de dados para pesquisa: Banco de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram obtidos 1449 trabalhos na plataforma BDTD e 1502 na plataforma CAPES, muitos

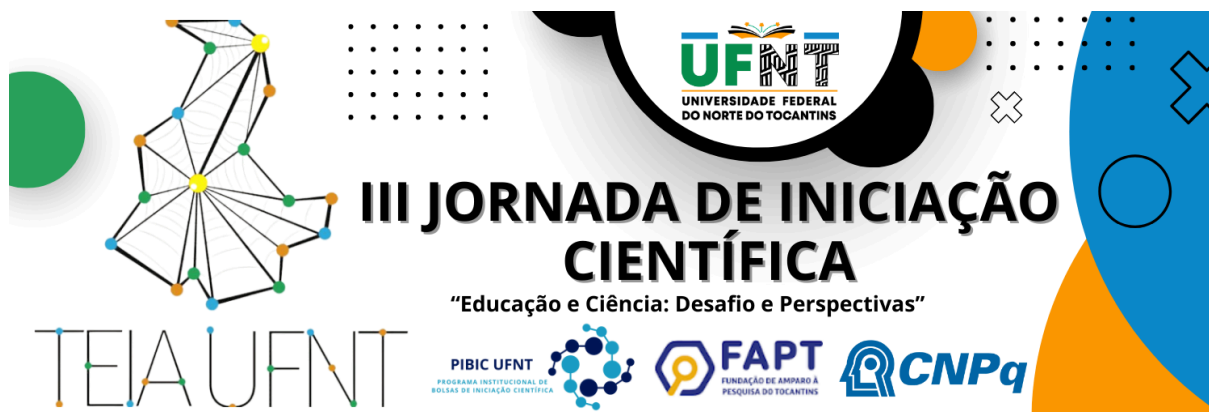


dos quais eram repetidos. Após as filtragens e seleção, obtivemos como resultado final, para composição do *corpus* da pesquisa, 552 trabalhos.

Na **Etapa 03** organizamos os dados e procedemos algumas análises gerais. Com base nas informações relativas aos Programas de Pós-graduação nos quais os trabalhos acadêmicos foram desenvolvidos, verificamos que 245 estavam vinculados especificamente à Programas de Pós-Graduação em Educação e foram os objetivos destes que analisamos neste Plano de Trabalho.

Na **Etapa 04** foi feita a leitura dos resumos dos 245 trabalhos selecionados, buscando localizar neles as informações referentes aos objetivos e as contribuições que fornecem ao campo de conhecimento da educação nas prisões. Quando o objetivo não estava evidenciado no resumo, recorremos ao texto completo para obtenção da informação. Nesse processo, foram eliminados 20 trabalhos por não terem sido encontrados disponíveis na internet e sete que versavam sobre o sistema socioeducativo, restando assim 218 trabalhos para serem efetivamente analisados. Por fim, na **Etapa 5**, foi desenvolvida a análise dos dados a partir das categorias de análise.

No recorte da sistematização e análise específica deste Plano de Trabalho, as informações foram organizadas em categorias que sintetizam as intencionalidades dos trabalhos analisados, bem como as contribuições decorrentes de suas realizações. Para isso, primeiro foi necessário localizar tais objetivos - geral e específicos - no corpo do resumo e/ou texto completo dos trabalhos acadêmicos. Posteriormente esses objetivos foram organizados em planilhas a fim de possibilitar a leitura integrada deles, que fez emergir as categorias de análise por aproximação e afinidade temáticas.



V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de organização dos dados emergiram 13 categorias de análise: (1) Refletir sobre concepções e perspectivas teórico-metodológicas, com apenas 01 trabalho; (2) Analisar o atendimento educacional de filhos de pessoas presas, com 04 trabalhos; (3) Analisar o uso de tecnologias na educação, com 4 trabalhos; (4) Analisar questões de gênero, com 7 trabalhos; (5) Analisar a relação de educação e trabalho no espaço prisional, com 8 trabalhos; (6) Analisar a organização do Trabalho Pedagógico e/ou currículo escolar, com 10 trabalhos; (7) Analisar as trajetórias de vida e/ou significados e sentidos de práticas educativas atribuídos pelos sujeitos aprisionados, com 17 trabalhos; (8) Analisar a história da oferta de educação na prisão, com 18 trabalhos; (9) Analisar atividades com leitura e/ou escrita, com 18 trabalhos; (10) Analisar o ensino/prática/experiência educativa, com 24 trabalhos; (11) Analisar a construção da identidade docente e/ou a formação de professores e/ou prática docente intramuros, com 31 trabalhos; (12) Analisar a interface entre educação, (re)socialização e combate/prevenção à criminalidade, com 33 trabalhos; e (13) Analisar as Políticas Educacionais e/ou documentos norteadores, com 43 trabalhos.

A categoria com maior número de trabalhos foi a “Políticas Educacionais e/ou documentos norteadores”, que reúne trabalhos que analisam os documentos mais amplos que norteiam e/ou que estão associados à oferta de educação nas prisões, tais como as Diretrizes Nacionais, Planos Estaduais, ENEM e ENCCEJA PPL, Leis, entre outros. A concentração dos objetivos dos trabalhos nessa categoria pode estar associada ao fato de que as políticas de oferta de educação nos contextos de restrição e privação de liberdade serem relativamente recentes e da importância delas para orientar as práticas educativas nesses contextos. Vale lembrar, como ressalta Aragão e Ziliani (2019, p. 150), que “a prisão é um



tempo-espaco pensado em primeiro lugar pela preocupação com a segurança e somente secundariamente com outros aspectos, entre eles o educacional. Daí a educação na prisão ser uma questão que adentra a agenda política mais recentemente”.

Em contraste, a categoria “Refletir sobre concepções e perspectivas teórico-metodológicas”, foi a que teve o menor número de trabalho, contendo apenas um. Percebe-se, assim, que o debate mais pedagógico em torno do que ensinar e como ensinar ou mesmo a reflexão sobre uma concepção teórico-metodológica para essa realidade específica ainda não está posta como objetivo central dos estudos nessa área de conhecimento. O perigo da falta desse debate e alinhamento é incorrer naquilo que Fidalgo e Oliveira (2023, p. 86) já apontaram no Estado da Arte sobre a educação nas prisões por eles realizados, de que a educação nesse contextos seja “analisada sempre na perspectiva de possibilidade de resgate, incorrendo frequentemente numa pesquisa com um certo caráter messiânico, de salvadora dos alunos-presos”. É fundamental, portanto, ampliar as pesquisas cujo objetivo seja refletir sobre as concepções e perspectivas teórico-metodológicas para esse espaço de atuação, inclusive para evitar que a educação acabe por ser colocada à serviço da lógica do sistema prisional.

Ainda com números reduzidos, há trabalhos que analisam questões de gênero e as tecnologias na educação, cujas publicações ocorreram entre 2014 a 2023, pois são temáticas que envolvem discussões que vem ganhando força recentemente. Há, pois, múltiplas temáticas que se desdobram da educação na prisão e parte delas acompanham as transformações da sociedade.



VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no sistema prisional é um tema cativante a ser pesquisado, contudo, extremamente delicado. Tem sido desafiador se envolver com um tema que apesar de tão importante para a sociedade, ainda pouca visibilidade. A pesquisa como um todo foi trabalhosa, tanto o processo de levantamento do *corpus* da pesquisa quanto de categorização e análise.

Percebe-se que apesar de haver um volume considerável de trabalhos sobre educação na prisão, com objetivos diversos de análise, eles concentram-se, além da análise da política pública, na interface da educação e o processo de retorno à sociedade, refletindo assim na dimensão da integração social a que se propõem as prisões, para além da punição e proteção da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Ariane Martins; ZILIANI, Rosemeire de Lourdes Monteiro. Celas e salas: A recente duração acadêmica sobre educação escolar na prisão (2003-2017). **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 2, p. 149-165, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/12632>. Acesso em: 15 de março de 2024.

CAMPOS, Aline; NASCIMENTO, Rafael Caetano do. Ler e escrever na prisão: Experimentações em Tocantinópolis (Orgs). São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

FIDALGO, Fernando Selmar Rocha; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Educação nas prisões: pesquisas e pesquisadores. **Trabalho & Educação**. v.32, n.2, p.86-100, mai-ago/2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374877686_EDUCACAO_NAS_PRISOES_PESQUISAS_E_PESQUISADORES Acesso em 18 de março de 2024.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT - Brasil.